

Inclusão: aplicativo traduz conteúdo digital para Libras

Acessível para pessoas surdas, o VLibras foi gestado pelo Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital da UFPB

Dina Melo
Especial para A União

Nunca antes a Internet esteve tão preocupada em incluir. A oferta de sites e aplicativos voltados para as pessoas com deficiência – ou para quem deseja conhecer a realidade de 24% da população brasileira – alimenta uma onda de investimentos em tecnologias assistivas que melhoram a vida dos usuários on e offline.

Um exemplo é o VLibras, um conjunto de ferramentas de código aberto que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Libras, tornando o mundo digital acessível para pessoas surdas. A suite, gestada num dos laboratórios da UFPB, está presente na vida de milhares de usuários do Brasil.

“Criar o VLibras importou encarar a língua de uma forma inteiramente distinta. Enquanto, no português dispomos de um plano fonológico e, na escrita, de uma sequência linear para a expressão de uma ideia, na Libras precisávamos materializar num bonequinho virtual em 3D (avatar) as configurações, a posição e o direcionamento das mãos, além das expressões faciais para sinalizar”, explicou o professor Tiago Maritan, coordenador do projeto, desenvolvido pelo Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (Lavid) e integrado ao Departamento de Informática da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O programa nasceu da dificuldade inicial de Tiago em se comunicar com uma colega de curso surda. Virou

projeto de doutorado e hoje, 10 anos depois, o VLibras é a plataforma voltada para surdos mais acessada do país, com 300 mil downloads nas lojas virtuais e uma média de cinco milhões de acessos diários, na medida em que é integrada a cerca de 700 mil páginas graças a um plugin compatível com qualquer site, rede social ou pacote de programas onde é instalada.

Na prática, para o surdo, o software permite a tradução de qualquer texto selecionado para a sua primeira língua tão logo o avatar apareça na tela; já para o ouvinte, possibilita o incremento do vocabulário em Libras.

“Apesar de o app não alcançar a performance humana em toda a sua capacidade interpretativa, vejo o VLibras como uma ferramenta importante, considerando a necessidade de se comunicar e a era em que vivemos”, avalia o intérprete Rafael Monteiro, que trabalhou na área linguística do projeto junto à comunidade surda.

Atualmente, o Ministério da Economia financia a suite, que já contou com uma equipe de 100 profissionais inteiramente dedicada ao seu desenvolvimento (incluindo tradutores-intérpretes, animadores, consultores e pesquisadores), mas hoje, devido a cortes, foi reduzida a 30. “Estamos em processo de contínuo aprendizado e aprimoramento. O VLibras não para. O próximo passo é transformá-lo em ferramenta pedagógica e integrá-lo às salas de aula”, planeja Maritan. O futuro aena que sim.

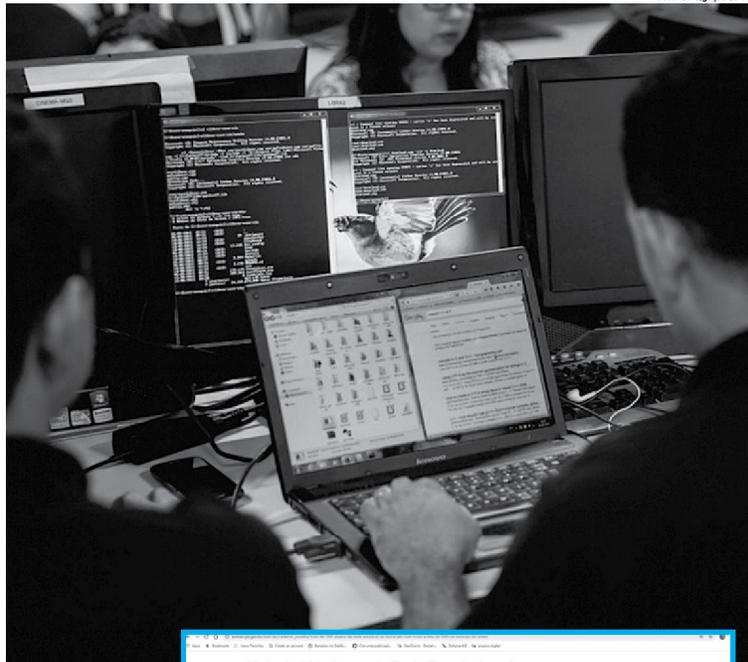


Foto: Divulgação Lavid

Programa que nasceu da necessidade de comunicação entre amigos virou projeto de doutorado e, hoje, é uma das plataformas voltadas para surdos mais acessadas do Brasil



NathIELly usa o aplicativo e sempre recomenda

Foto: Divulgação Lavid



A estudante de Letras/Libras, Nathielly de Oliveira, perdeu a audição com 18 anos. Atualmente, com 24 anos, afirma que o aplicativo ajuda bastante nas atividades das disciplinas

Nathielly de Oliveira começou a perder a audição aos 15 até ficar surda aos 18, devido a sequelas de neurofibromatose, uma doença de origem genética. Sempre antenada e em busca de tecnologias que lhe auxiliem no dia a dia, ela encontrou no VLibras um tecnologia favorável a suas demandas.

“Eu adoro e utilizo diariamente o VLibras. Sempre recomendo para as pessoas. No meu caso, por exemplo, me ajuda na elaboração

de respostas das atividades das disciplinas. Sem contar que apresenta as opções de variações regionais, facilitando conhecer os sinais do meu lugar”, comentou a estudante de Letras/Libras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Dessa forma, o projeto que começou como uma vontade um amigo se comunicar com uma amiga, hoje é referência para muitas pessoas e um aliado da inclusão. Aprender uma língua estrangeira online é uma com-

oportunidade: hoje, bastam um celular e um fone de ouvido, que mesmo a caminho do trabalho ou imerso entre uma atividade e outra, é possível. Mas, e quando esta língua utiliza parâmetros que não o som? O desafio do ensino de Libras, a Língua Brasileira de Sinais – a segunda mais falada no Brasil, com 5 milhões de usuários –, se mostra bem mais complexo. Mas o VL Libras está aí para isso. Que muitas coisas são possíveis.

VLIBRAS EM NÚMEROS

- Mais de 100 mil sinais de Libras
- 300 mil downloads (no Google Play e App Store)
- 5 milhões de acessos/dia
- Integrado a 700 mil sites
- Acesso: vlibras.gov.br
- Você sabia
De acordo com censo realizado em 2010 pelo IBGE, o Brasil possui 2,6 milhões de surdos (5,2% da população); 7,2 milhões têm grande dificuldade para ouvir.

